

11. - 14. September 2013  
Institut für Romanistik, Hamburg

11 a 14 de setembro de 2013  
Instituto de Românicas, Hamburgo

## 10. Deutscher Lusitanistentag X Congresso Alemão de Lusitanistas

**M i g r a t i o n u n d E x i l**  
**M i g r a ç ã o e e x í l i o**

### Sektion 13 || Secção 13

#### Kommunikative Grammatik und Portugiesisch als Fremd- und Zweitsprache in einer mehrsprachigen Welt || Gramática Comunicativa e Ensino de Português Língua Não Materna num Mundo Multilíngue

(Thomas Johnen, Stockholm/Liliane Santos, Lille/ Jürgen Schmidt-Radefeld, Rostock)

#### Abstracts/Resumos

##### Carla Sofia Amado (Universidade do Sarre, Saarbrücken)

##### **Ensino do português língua estrangeira em território alemão: uma análise crítica**

Na base de todas as relações interculturais está a língua. A língua enquanto espaço de comunicação, de encontro, de troca e identificação.

O objetivo desta comunicação é acentuar, por um lado, o papel do ensino da língua portuguesa materna em território alemão, enquanto elo de ligação das comunidades emigrantes e, por outro lado, a importância do ensino do Português Língua Estrangeira em contexto universitário, enquanto veículo de identidade cultural.

A competência linguística, de forma geral, constitui uma mais-valia para o relacionamento entre os países da Europa e do Mundo. Quer Portugal, quer o Brasil mantêm com a Alemanha relações de carácter económico, social, político, literário e cultural que vale a pena estimular e cuja história migratória durante todo o século XX contribui a compreender. É inegável que esse esforço passa, primeiro, pela análise dos condicionalismos histórico-sociais e, depois, já na posse de conclusões, pela divulgação linguística, assim como pelo incentivo a melhores condições do ensino da língua.

Com esta comunicação pretende-se, assim, delinear primeiramente um panorama genérico do relacionamento tanto de Portugal, como do Brasil com a Alemanha durante o século XX e ao longo desta primeira década do século XXI e, posteriormente, traçar uma análise crítica à situação do ensino do Português no país. Partir-se-á da perspectiva das comunidades ali radicadas, das suas dificuldades em manter a língua materna viva. Por fim, tendo por base as conclusões retiradas a partir da apresentação de todos esses dados, tentar-se-á concluir como é ensinar e aprender Português Língua Estrangeira na Alemanha hoje, incidindo, de forma superficial, nas principais dificuldades do falante germanófono, concluídas durante um estudo empírico que esteve em prática na Universidade de Saarbrücken de 2009 a 2012.

## **Sektion 13 || Secção 13: Kommunikative Grammatik und Portugiesisch als Fremd- und Zweitsprache in einer mehrsprachigen Welt || Gramática Comunicativa e Ensino de Português Língua Não Materna num Mundo Multilíngue**

(Thomas Johnen, Stockholm/Liliane Santos, Lille/ Jürgen Schmidt-Radefeld, Rostock)

---

### **João Malaca Casteleiro (Universidade de Lisboa)**

#### **Alguns aspetos de uma gramática comunicativa do português e sua contribuição para um ensino mais eficaz da língua a aprendentes estrangeiros**

Partindo de algumas insuficiências de uma gramática descritiva do português como, por exemplo, as realizações linguísticas de atos de fala diretivos que envolvem interações verbais como “pedir informações” e “dar ordens, conselhos, instruções”, poremos em evidência a contribuição de uma gramática alicerçada em bases comunicativas para uma aquisição adequada daquelas realizações por aprendentes do português como língua não materna.

### **Gunther Hammermüller (Universidade de Kiel)**

#### **Entdeckungen im ilb: “eucalipto” in aller munde**

Wer vom nördlichen Europa kommend als Tourist erstmalig die “australische Silhouette” Portugals bestaunen darf, wird vielleicht nicht sofort vermuten, dass trotz Jahrhunderte alter portugiesischer Weltentdeckungsgeschichte das dem Staunen zugrunde liegende Myrtengewächs Eucalyptus (so der lat. Name für über 750 Unterarten) erst ab der Mitte des 19. Jahrhunderts nach Portugal gelangt, wo es allerdings – weil schnellwüchsig – inzwischen schon seit Jahrzehnten der u.a. der wesentliche Zelluloselieferant ist.

Man könnte demzufolge vielleicht meinen, dass dieser botanische und terminologische “Neuimport” bei einer seit dem Beginn des 20. Jahrhunderts zwar langsamen, aber immerhin landesweit vorhandenen Zunahme der allgemeinen Alphabetisierung einen relativ einheitlichen volkssprachlichen Niederschlag genommen hätte, der – wie allgemein im Standard europäischer Sprachen – dem lat. Ausgangswort recht nahe kommen müsste.

Wirft man allerdings einen Blick in das umfangreiche Datenmaterial des ILB (Inquérito Linguístico Boléo, 1942-1974), so kann man auch als Linguist, der an diesem Datenfriedhof seit 1975 so etwas wie linguistische Gegenwartsarchäologie betreibt, überrascht sein von der Spannweite der populärsprachlichen Ausdrücke für das, was in den Wörterbüchern des Standardportugiesischen einfach als eucalipto registriert wird.

Dabei ergibt sich – über das anfängliche Staunen hinaus – dann vielleicht so etwas wie eine Entdeckungsreise in die Bedingungen von volkssprachlicher Adaptation von Latinismen. Bei diesen rechnen wir etwa bei der Betrachtung der Geschichte der Romanischen Sprachen allgemein wohl nur mit relativ wenigen (belegten) konkurrierenden Formen, die herkömmlich in erbwörtliche und mehr oder weniger angepasste spätere Latinismen eingeteilt werden.

### **Thomas Johnen (Universidade de Estocolmo)**

#### **Respostas curtas assertivas numa gramática comunicativa do português**

As respostas curtas do português (cf. Carreira & Boudoy 1993: 264-266; Gärtner, 1998: 664-672; Oliveira, 2000) constituem uma das dificuldades de aprendizagem do português para falantes de línguas que possuem e

---

## **Sektion 13 || Secção 13: Kommunikative Grammatik und Portugiesisch als Fremd- und Zweitsprache in einer mehrsprachigen Welt || Gramática Comunicativa e Ensino de Português Língua Não Materna num Mundo Multilíngue**

(Thomas Johnen, Stockholm/Liliane Santos, Lille/ Jürgen Schmidt-Radefeldt, Rostock)

---

usam preferencialmente partículas assertivas, como o alemão ja ou o francês oui e também (como mostra o estudo de Eliasson, 2012: 126-151) para crianças bilíngues cuja língua mais fraca é o português e a língua mais forte faz uso de partículas assertivas.

As respostas curtas do português podem ser consideradas como construções responsivas no sentido de Linell (2005: 55), uma vez que a sua forma gramatical depende do enunciado anterior (cf. Schmidt-Radefeldt 1978: 57-109). No entanto, são construções que não podem ser descritas sem considerar sua função comunicativa na interação. Por isso, este fenômeno do português é um bom exemplo das vantagens que apresenta uma abordagem comunicativa da gramática.

### **Francisco Matte Bon (Libera Università degli Studi LUSPIO, Roma)**

#### **Construir uma gramática da interação: quais são as operações metalinguísticas essenciais que fazem funcionar as línguas?**

Tradicionalmente, a descrição das línguas visando ao ensino para estrangeiros limita-se à constatação de fenómenos superficiais, sem conseguir revelar a profunda unidade e coerência que organiza cada sistema. Isto deve-se principalmente ao facto que não se tem na devida conta a interação e dedica-se demasiada atenção à maneira como representamos o mundo extra-linguístico. O resultado inevitável desta forma de proceder são as intermináveis listas com numerosas exceções que não são fáceis de aprender e não favorecem a aquisição de um sistema que permita o emprego criativo e autónomo da língua. O trabalho sobre a gramática reduz-se, assim, à simples repetição de comportamentos frequentemente incompreensíveis. No entanto, se se analisarem as operações que organizam as línguas, descobrir-se-á uma surpreendente coerência que demonstra que as línguas aproveitam constantemente os mesmos mecanismos, em âmbitos muito diferentes uns dos outros.

Nesta comunicação, proporemos uma concepção diferente da língua e da sua análise, que coloca a interação no centro do processo de codificação das mensagens (em coerência com os resultados alcançados pelos estudos sobre a aquisição) e tenta identificar as operações meta-linguísticas essenciais que permitem entender e explicar o funcionamento dos diferentes âmbitos.

Para isso, concentraremos a nossa atenção na análise de quatro eixos fundamentais: o nível fónico, com os três parâmetros que o caracterizam (frequência fundamental, tempo e intensidade, tratando de deixar claro o papel que cada um deles desempenha na interação); a gestão das informações; as atitudes do enunciador em relação ao seu interlocutor, à interação e aos conteúdos expressos; e o grau de referência ao mundo extra-linguístico.

## **Sektion 13 || Secção 13: Kommunikative Grammatik und Portugiesisch als Fremd- und Zweitsprache in einer mehrsprachigen Welt || Gramática Comunicativa e Ensino de Português Língua Não Materna num Mundo Multilíngue**

(Thomas Johnen, Stockholm/Liliane Santos, Lille/ Jürgen Schmidt-Radefeld, Rostock)

---

### **Giselle M. Mendes Cintado (Universidad Pablo de Olavide, Sevilla)**

#### **Um caso harmônico de aprendizagem da língua portuguesa e suas variantes através da gramática comunicativa em aulas de ple na universidade de huelva**

Este artigo tem como escopo apresentar reflexões sobre enfoques pedagógicos vinculados ao ensino da Gramática e da Linguística nas aulas de Língua Portuguesa como PLE (Português como Língua Estrangeira) na Universidade de Huelva, entre 2010 e 2012, tendo como corpo discente alunos provenientes da região da Andaluzia e de outras cidades espanholas, assim como alunos estrangeiros oriundos de diversos países através do Programa Erasmus. Para este ensaio, teremos, entre outros, modelos teóricos relacionados às obras de Possenti (2006), vinculadas ao tema da Gramática Normativa em contraste com a Gramática Comunicativa, o pensamento de Alonso Rey (2012) sobre a transferência na aprendizagem de português por falantes de espanhol, assim como os estudos de Bortoni-Ricardo (2005) sobre a sociolinguística nas aulas de LP, as perspectivas para o ensino da LP nos dias atuais por Ilari & Basso (2006) e, fundamentalmente, o pensamento de Matte Bon (1995) em relação à Gramática Comunicativa.

### **Aurelia Merlan (Universidade de München)**

#### **A alocação no romeno e no português europeu**

Para se dirigir ao seu alocutário adequadamente e/ou para o chamar, o locutor dispõe, tanto em romeno assim como em português, de várias formas alocutivas (ou de tratamento), que podemos agrupar em duas categorias:

- a) formas alocutivas não vocativas, pronominais ou nominais, por exemplo rom. tu, dumneata (mata), dumneavoastră, Domnia ta, Domnia voastră etc., pg. tu, você, o senhor, a senhora, Vossa Excelência, etc.;
- b) formas alocutivas vocativas, que são predominantemente nominais, por exemplo rum. domnule!, bunico!, Petre!, mamă!, pg. (ó) senhor, (ó) avó, (ó) Pedro!, (ó) mãe, e só raramente pronominais, por exemplo rum. (hei) tu!.

Sendo o romeno e o português línguas pro-drop, as formas alocutivas da primeira categoria usadas como nominativo-sujeito são omissíveis. Neste caso, é através do verbo-predicado que se exprime o tratamento.

As formas alocutivas não vocativas organizam-se, em ambas as línguas, num sistema tricotômico: tratamento íntimo (T) vs. tratamento meio cortês (V1) vs. tratamento cortês (V2). Para além desta semelhança, há, no entanto, divergências significativas entre as formas de tratamento do romeno e do português: do ponto de vista do seu inventário, do ponto de vista semântico (+/- caracterizadores), sintático (no que respeita à pessoa gramatical para a qual elas levam o verbo-predicado) e do ponto de vista do seu uso em situações comunicativas concretas.

Não menos importantes são as divergências entre as formas alocutivas vocativas: o romeno possui, ao contrário do português, não só um vocativo idêntico morfologicamente ao nominativo, mas também um vocativo com morfemas próprios; em ambas as línguas existe um vocativo analítico, sendo as marcas (partículas alocutivas que tendem a gramaticalizar-se) diferentes; muitas formas alocutivas romenas não têm

---

## **Sektion 13 || Seção 13: Kommunikative Grammatik und Portugiesisch als Fremd- und Zweitsprache in einer mehrsprachigen Welt || Gramática Comunicativa e Ensino de Português Língua Não Materna num Mundo Multilíngue**

(Thomas Johnen, Stockholm/Liliane Santos, Lille/ Jürgen Schmidt-Radefeld, Rostock)

---

nenhuma equivalência em português e vice-versa, etc. Tais divergências dificultam o ensino do romeno, respectivamente do português como língua estrangeira.

Na minha comunicação pretendo, na primeira parte, chamar a atenção sobre as semelhanças e, especialmente, sobre as divergências respeitantes às formas alocutivas nas duas línguas românicas e, na segunda parte, apresentar algumas propostas para a didáctica da locução no ensino do português como língua estrangeira.

### **Alexandre do Amaral Ribeiro (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)**

#### **O processo de formação de professores de pl2e no nupples/uerj e os desafios para a construção de critérios de avaliação da competência comunicativa de aprendizes estrangeiros em contexto intercultural**

Nesta comunicação, apresenta-se um levantamento dos principais desafios encontrados para a construção de critérios de avaliação da competência comunicativa de alunos estrangeiros, discutidos no processo de formação de professores de PL2E (português como segunda língua para estrangeiros), promovido pelo Núcleo de Pesquisa e Ensino de Português Língua Estrangeira/Segunda Língua da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (NUPPLES/UERJ). O NUPPLES/UERJ oferece cursos de qualificação na área de ensino de português língua não materna, durante o qual discute e acompanha as ações didático-pedagógicas dos professores em formação. Dentre as ações em discussão estão as referentes ao processo avaliativo, conduzido com vistas ao letramento dos alunos estrangeiros. A avaliação, entendida como função pedagógica, exige a promoção de reflexões que tratem das possíveis formas de identificação de competências e habilidades linguístico-comunicativas e interculturais, em construção pelos estudantes estrangeiros de diversas nacionalidades, no que diz respeito à aprendizagem da língua e da(s) cultura(s) brasileiras. A elaboração de instrumentos de avaliação específicos precisa ser guiada por critérios claros que expressem os princípios teórico-metodológicos adotados; neste caso, os referentes à abordagem comunicativa e ao letramento. Esse procedimento gera a necessidade de conjugar diferentes saberes, através dos quais se busca um equilíbrio entre o ideal, o real, o possível e o aceitável em termos de ensino de línguas. Os dados discutidos neste trabalho correspondem aos dois últimos anos letivos e foram coletados a partir das narrativas de professores em formação e dos resultados alcançados pelos alunos estrangeiros. Discutem-se, portanto, as perplexidades e as soluções encontradas pelos professores, suas justificativas e a plausibilidade teórico-prática dessas para o aproveitamento dos resultados de avaliação e suas relações com o planejamento de aulas de português para estrangeiros.

### **Lilian dos Santos Ribeiro (Universidade de Sevilha)**

#### **O ensino de ple a deficientes visuais espanhóis**

Neste artigo, pretende-se propor metodologias centradas na abordagem comunicativa para o ensino de português como língua estrangeira a deficientes visuais espanhóis. Todas as atividades de PLE estão desenvolvidas e o foco são as habilidades e destrezas da competência comunicativa e estudos contrastivos

---

## **Sektion 13 || Seção 13: Kommunikative Grammatik und Portugiesisch als Fremd- und Zweitsprache in einer mehrsprachigen Welt || Gramática Comunicativa e Ensino de Português Língua Não Materna num Mundo Multilíngue**

(Thomas Johnen, Stockholm/Liliane Santos, Lille/ Jürgen Schmidt-Radefeld, Rostock)

---

entre português e espanhol, mas adaptadas às necessidades e à aprendizagem dos deficientes visuais espanhóis. Para isso, a abordagem foi respaldada em bibliografia pertinente e em dados empíricos coletados pela autora por meio de entrevistas com diretores, coordenadores, docentes e discentes, observações e estágio em centros de reabilitação para pessoas cegas e deficientes visuais. Neste sentido, considera-se que este estudo poderá contribuir para formação de um referencial teórico-metodológico, com base científica e de caráter didático.

### **Liliane Santos (Universidade Charles-de-Gaulle – Lille 3)**

#### **Algumas observações em torno da descrição das construções impessoais em português numa perspectiva comunicativa**

Na medida em que as gramáticas e os livros didáticos geralmente consideram a língua como um sistema de regras de combinação de palavras para formar frases, a impessoalidade – como, aliás, os demais fatos gramaticais – recebe um tratamento por “grandes famílias de palavras” (Matte Bon, 1995: vii), o que provoca ao menos um problema importante: o tratamento em unidades isoladas de fatos que poderiam ser reunidos. Dessa opção metodológica decorre, assim, uma impermeabilidade entre os diferentes pontos da descrição, cuja interrelação não se percebe. Nesse sentido, o tratamento dado à impessoalidade pelos manuais didáticos concentra-se geralmente nos chamados verbos impessoais, com haver e fazer como paradigmas. Do mesmo modo, os estudos linguísticos sobre a questão muitas vezes prendem-se a um único aspecto da questão – por exemplo, entre inúmeros outros, as “orações impessoais” (Franchi, Negrão & Viotti, 1998), o “sujeito nulo” (Barbosa, Duarte & Kato, 2005; Carrilho, 2000; Gonçalves, 2002), os “sujeitos indeterminados” (Duarte, Kato & Barbosa, 2003). E, mesmo quando escolhem um ponto de vista mais abrangente (cf. Ilari, 2010), tais estudos têm geralmente pouca ou nenhuma influência sobre a produção de materiais didáticos para o ensino de Português, seja como língua materna, seja como língua estrangeira. Neste trabalho, apresentaremos um conjunto de observações em torno da descrição das formas de expressão da impessoalidade em língua portuguesa, de acordo com os pressupostos teóricos da gramática comunicativa, isto é, uma proposta de descrição de fatos gramaticais em que as intenções comunicativas ocupam um lugar central. Assim, trataremos das construções com alguém, tu/você, a gente, todo mundo, as pessoas, a 3ª pessoa do plural, as construções infinitivas, as construções com se – além, evidentemente de certos verbos (haver, fazer, ter e os verbos que indicam fenômenos meteorológicos, mas também o verbo dar). Também examinaremos casos específicos de concordância, como certas construções com o verbo ser e com a gente. Procuraremos mostrar que, além de certas restrições gramaticais bastante conhecidas, a atitude do locutor, o registro e o ato de fala no qual se insere a construção impessoal são fatores decisivos para a sua utilização.

## **Sektion 13 || Seção 13: Kommunikative Grammatik und Portugiesisch als Fremd- und Zweitsprache in einer mehrsprachigen Welt || Gramática Comunicativa e Ensino de Português Língua Não Materna num Mundo Multilíngue**

(Thomas Johnen, Stockholm/Liliane Santos, Lille/ Jürgen Schmidt-Radefeldt, Rostock)

---

### **Jürgen Schmidt-Radefeldt (Universidade de Rostock)**

#### **Kommunikative Grammatik: Ausdrücke der Emotionalität im Sprachvergleich Deutsch-Portugiesisch (Interjektionen)**

Im Rahmen der integrativen Konzeption einer kommunikativen Grammatik (KG) und der Beschreibung pragmatischen ihrer Funktionsweisen ist es auch erforderlich, nicht nur die didaktische (z.B. Deutsch oder Portugiesisch als Fremdsprache, vgl. Barkowski 1982, Engel/Tertel 1993) und die kontrastive Perspektive (z.B. Johnen/Schmidt-Radefeldt/Weise 2003; Schmidt-Radefeldt 2003; Grein 2007) im Blick zu haben, sondern auch emotional-gesteuerte Phänomene und deren sprachlichen Ausdruck zu berücksichtigen. Die Interjektion im Portugiesischen und Deutschen soll corpusbasiert in diesem Beitrag in den Mittelpunkt gestellt werden.

#### **Gramática Comunicativa: Expressões de Emocionalidade na Comparação Alemão – Português (Interjeições)**

No âmbito de uma concepção integral de uma gramática comunicativa e da descrição do seu funcionamento pragmático, importa enfocar não só as perspectivas didática (p. ex., Alemão ou Português como Línguas Estrangeiras, cf. Barkowski, 1982; Engel & Tertel, 1992) e contrastiva (p. ex., Johnen, Schmidt-Radefeldt & Weise, 2003; Schmidt-Radefeldt, 2003; Grein, 2007), mas cumpre também tomar em consideração fenômenos que são determinados emocionalmente. Esta comunicação dará atenção especial à interjeição no português e no alemão numa análise baseada num corpus.

### **Fátima Isabel Guedes da Silva ((Universidade de Santiago de Compostela)**

#### **Estela Pinto Ribeiro Lamas (Universidade de Santiago de Compostela)**

#### **As histórias digitais no contexto do ensino do português no estrangeiro – um contributo para o fomento da comunicação**

Promover o ensino e aprendizagem de uma língua, neste caso da Língua Portuguesa, no estrangeiro, passa pela promoção do seu uso em contexto comunicativo (Grosso, 2011). Torna-se, assim, importante conseguir que os alunos façam uma “apropriação afetiva” e efetiva da língua (Camões, 2012), estabelecendo um forte vínculo com as suas raízes e orientando o seu uso para a ação (Alves, 2001). Mais importante do que aprender a língua é assimilá-la, através da interação, em situações reais de comunicação. Devemos, pois, encorajar os alunos a usar a língua, a comunicar, fazendo-os perceber que as lacunas gramaticais ou vocabulares não podem ser vistas como entraves à comunicação (Lima & Filho, 2013).

Nesta perspetiva, encaramos as Histórias de Vida como uma excelente abordagem para o desenvolvimento das competências comunicativas, o que nos leva a propor aos alunos a criação uma História Digital (HD) sobre a sua identidade pessoal. As HD são uma ferramenta digital que alia o contar histórias às novas tecnologias e são consideradas “a powerful teaching and learning tool” (Robin, 2008). São também uma forma de encorajar os alunos a falar melhor e a melhorar a sua aprendizagem, incentivando-os a comunicar de uma forma mais eficaz (Microsoft, 2010). A HD que fomenta a oralidade “... allows students to record themselves narrating their own scripts” (Bull & Kajder, 2004).

---



## **Sektion 13 || Seção 13: Kommunikative Grammatik und Portugiesisch als Fremd- und Zweitsprache in einer mehrsprachigen Welt || Gramática Comunicativa e Ensino de Português Língua Não Materna num Mundo Multilíngue**

(Thomas Johnen, Stockholm/Liliane Santos, Lille/ Jürgen Schmidt-Radefeld, Rostock)

---

Contar uma história sobre si mesmo ou a sua família funciona como uma motivação/ inspiração para o processo de aprendizagem, tornando a língua que os alunos aprendem no contexto familiar, em comunidade, ou em contexto formal, mais próxima de si mesmos. (Camões, 2012).

### **Karin Weise (Universidade de Rostock)**

#### **Sobre o desenvolvimento das competências comunicativas no uso das formas verbais no presente, pretérito perfeito simples e pretérito imperfeito nos cursos básicos de português para aprendentes alemães**

Na transmissão e na apropriação das formas do presente, no início da aprendizagem da língua portuguesa por alemães, deve-se ter em conta as diferenças e as semelhanças no significado e na função gramatical e semântica. As semelhanças consistem em que as formas do presente no português e no alemão – partindo do momento da fala – podem expressar tanto ações passadas ou futuras repetidas e universalmente válidas. A diferença entre o alemão como língua materna e o português como língua estrangeira consiste em que o português tem uma ampla variedade de formas por causa da sua herança/origem latina.

No início das aulas transmitir-se-á a perífrase verbal estar+a+infinitivo (PE) ou gerúndio (PB) como expressão do presente atual, assim como acabar+de+infinitivo como expressão de ações terminadas no momento de fala.

Na língua alemã, estas estruturas poderão ser reproduzidas somente por meios lexicais. Os conhecimentos adquiridos – das formas do presente – no início da aprendizagem da língua portuguesa possibilitarão ou permitirão já um nível de conversação/comunicação entre A1 e A2 do QECR.

O Pretérito Perfeito Simples (PPS) e o Pretérito Imperfeito (PI) serão utilizados no início da aprendizagem da língua portuguesa em curtos diálogos em situações do dia-a-dia. Tipos de textos específicos (horário do dia e currículo: PPS) e descrições de situações passadas, assim como representações complexas numa forma simples (contos de fadas: PPS e PI) serão usadas na fase inicial do desenvolvimento de competências no entendimento da leitura. Ambas as formas do passado da língua portuguesa serão mais bem esclarecidas através de um nítido contraste da gramática e significado semântico e função com os tempos verbais Perfekt e Präteritum no alemão, sem que a aula de português se torne uma aula de contraste linguístico.

### **Zinka Ziebell (Universidade Livre de Berlim)**

### **Rosa Cunha-Henckel (Universidade de Jena)**

#### **Apresentação do livro português tropical: Literatur, Musik und Sprachen Brasiliens**

Fruto das experiências das autoras na área do PLE, o livro Português Tropical é composto de um material complementar de textos literários e letras de música popular brasileira a ser utilizado nos cursos de Português como Língua Estrangeira, sobretudo para alemães. Cuidadosamente selecionado e testado em sala de aula, o material segue os critérios dos diferentes níveis de aprendizagem propostos pelo Quadro Comum de Referência para as Línguas. São textos autênticos de cunho literário e artístico, acompanhados de glossários com as explicações em alemão, com tarefas para desenvolver a competência nas quatro habilidades comunicativas. Para superar as dificuldades causadas pelos problemas de variação lexical com o Português

---



## **Sektion 13 || Secção 13: Kommunikative Grammatik und Portugiesisch als Fremd- und Zweitsprache in einer mehrsprachigen Welt || Gramática Comunicativa e Ensino de Português Língua Não Materna num Mundo Multilíngue**

(Thomas Johnen, Stockholm/Liliane Santos, Lille/ Jürgen Schmidt-Radefeld, Rostock)

---

Europeu e por interferências da língua espanhola, o livro traz uma lista de lexemas sinônimos mais usados ora em Portugal ora no Brasil, assim como três listas relativas às falsas equivalências, os chamados “falsos cognatos”, entre o português e o espanhol.

O manual baseia-se todo ele numa perspectiva interativa e comunicativa, pelos exercícios que propõe, contribuindo para fixar estruturas gramaticais básicas ao som de belas músicas e textos divertidos. Apresenta estruturas fundamentais do cotidiano, dando uma importância significativa à oralidade. O uso dos tempos verbais com maior frequência de ocorrência, tanto os do indicativo, como os do subjuntivo (bem mais difíceis), sintagmas nominais, preposicionais e adverbiais em contexto textual e musical são alguns dos traços marcantes numa gramática comunicativa. Cada texto literário vai acompanhado de um desafio que põe à prova diversas habilidades do aluno, tanto no plano oral como no plano escrito. Os textos vão construindo, a partir de vários ângulos, a identidade cultural brasileira. No objetivo prático deste manual, situa-se uma bela síntese de língua e da cultura, tais como são vivenciadas no Brasil.